

Carta 3

(Estas CARTAS conduzem você a uma dimensão espiritual – mental que transcende o plano humano de atividades e assuntos e, por isso, serão melhor assimiladas se antes forem precedidas por um período de quietude e relaxamento. Acalme a sua mente, se for possível, e entre em um estado de silêncio interior. Somente quando você estiver nesse estado completamente receptivo, estas Cartas poderão penetrar em seu pensamento humano com a sua realidade).

Meu ILIMITADO AMOR CELESTIAL impulsiona-me a voltar uma e outra vez para escrever à humanidade, com a intenção de que finalmente – quando, como muitos, você estiver preparado para recebê-lo – possua o conhecimento que lhe permitirá transcender sua humanidade e fundir-se com o Pai Consciência – o verdadeiro “Amor Consciência”, no qual realizam-se todas as coisas generosas e preciosas.

Como disse antes e quero reiterar, toda a minha missão na Terra foi impulsionada pelo AMOR e foi dirigida SOMENTE ao ensinamento da Verdade da Existência, pois sem este conhecimento não há esperança de redenção do trabalho árduo que a humanidade nasceu para suportar.

Eu sei que esta afirmação trará muito pesar aos seguidores sinceros e dedicados da religião Cristã e àqueles que concentraram sua fé inteiramente na pessoa de “Jesus”. Mas digo a verdade: para que você consiga desfazer-se da condição humana que o impede de compreender plenamente a VERDADE UNIVERSAL e a verdadeira natureza da condição “espiritual-humana” que eu chamei de “Reino de Deus”, *you must leave behind the old dogmas of “salvation by the blood of the lamb”, the Trinity and other beliefs and come with a mind perfectly open and receptive to the TRUTH of the EXISTÊNCIA.*

Nenhuma outra salvação é possível. “Deus” não pode “salvar” você, uma vez que, se a humanidade ignora os fatos da existência, continuará cometendo os mesmos erros terrenos até o fim dos tempos, *thus creating its own illness and misery.*

O que você deve entender é que seja qual for a crença do homem referente à “salvação dos pecados”, este é um erro humano, posto que a Lei de Causa e Efeito é imponderável e é uma característica natural, inerente e intrínseca da existência. Não se pode separar os efeitos da causa e nem se pode apagar a causa e continuar tendo os efeitos. Esta é a Verdade, em cada nível do Ser.

Agora você pode estar suficientemente avançado em seu pensar para poder receber a seguinte verdade fundamental referente à sua existência terrena. A lei de “Causa e Efeito”, o “Semear e Colher”, é o efeito visível do que você conhece por “eletromagnetismo” e ninguém que tenha qualquer conhecimento de ciência poderia esperar que “Deus” deixasse de lado as leis do eletromagnetismo, as quais são “atividade – ligação – rejeição”.

A “Atividade – Ligação – Rejeição”, ou “Movimento – Atração – Repulsão” são os IMPULSOS fundamentais da EXISTÊNCIA e da própria CONSCIÊNCIA HUMANA, os quais originaram suas formas visíveis de vida e são os únicos “instrumentos” ou “ferramentas” da criação. Eles são responsáveis pela formação da substância ou “matéria”, pelo desenvolvimento das formas individualizadas e, finalmente, pela própria personalidade em todos os entes vivos.

Em razão de que estas Leis são fundamentais para sua existência individualizada, é impossível evitá-las. Portanto, você não pode ignorar os problemas inerentes à sua existência individualizada e acreditar que “Deus” salvará você deles. Sua única esperança de finalmente escapar, de sair do círculo da experiência humana¹, é reconhecê-lo e admiti-lo e depois trabalhar minuto após minuto para transcendê-lo e por fim fundir-se e fazer-se “um”, em pureza de mente, coração e ação, com a Consciência Universal Amorosa – o “Pai” que faz o TRABALHO AMOROSO.

Ao mesmo tempo, ao crescer no conhecimento da verdadeira NATUREZA do “Pai” “em seu interior, transcendendo você, e em tudo o que lhe rodeia”, você chegará a possuir uma fé constante, à qual poderá recorrer em todas as circunstâncias para obter a inspiração, o poder e a elevação diretamente do “Pai” que está em seu interior e ao seu redor.

Você chegará a SABER que realmente é o “Pai” quem o apoia e o guia rumo ao Reino do “Pai Consciência Amorosa”.

Você verá clara e abundantemente que, embora o “Pai” seja universal, ele também é individual para *você*. Ele o conhece e é consciente do seu pensamento e de seus problemas. No “Pai Consciência Amorosa” estão à sua espera soluções perfeitas para serem reconhecidas por você. Quando você reconhecê-las, for flexível e estiver disposto a escutar, estará livre da dor. Enquanto não estiver disposto a escutar, nunca receberá em plenitude o “Pai Consciência Amorosa”.

Vou contar uma parábola. Imagine uma criança que grita e esperneia porque quer um sorvete. O tempo todo, enquanto faz este barulho, seu pai espera pacientemente à porta de seu quarto para mostrar que trouxe para ela sorvete e fruta. Talvez você pense que esta parábola é improvável e, no entanto, é o que acontece. As mães se lembrarão de ocasiões em que os filhos se mostraram aflitos por alguma coisa e negavam-se a escutar o que elas tentavam dizer a eles; mas elas já tinham a solução, esperando apenas que eles se acalmassem e enxugassem suas lágrimas.

Vejo o duro esforço das pessoas, suas lágrimas e minha compaixão é sem limites. Você está sendo escutado, mas no contexto de sua consciência atual há pouco que eu possa fazer. Não posso liberá-lo das amarras e correntes de tantos anos de pensar e agir ignorantes. Vejo a dor que os sermões ignorantes perpetuam nas igrejas, nas celebrações e nos púlpitos. Vejo as nações e seus povos tentando resolver tenazmente as dificuldades que surgem dos valores, culturas e crenças religiosas tradicionais. Vejo as limitações em seu viver diário, a falta de satisfação de suas necessidades e de seus propósitos e o sofrimento que emana das relações de todo tipo.

A consciência coletiva que está emanando do mundo é um miasma de medos, ressentimentos, aborrecimentos e turbulência emocional de desejos apaixonados, vingança e esgotamento, entrelaçados com a compaixão, a determinação de elevar a consciência do mundo e o empenho na busca do amor incondicional daqueles que receberam inspiração e um grau de iluminação.

Aproximo-me das pessoas que me chamam e trabalho com elas para aliviar suas angústias, mas seu esquema mental e suas crenças estão tão fortemente gravadas em seus cérebros, que minha Verdade não pode alcançá-las para trazer novo conhecimento às suas mentes. Ainda que brevemente e de maneira imperfeita, muitas ouviram, faltou a elas, no entanto, a valentia para aceitar novas ideias e falar claramente. Além disso, não havia chegado o momento certo para atravessar as barreiras da consciência humana para ensiná-las.

Mas agora é o momento certo. Vocês entraram em uma nova distribuição de

¹ NT. (...) of stepping off the treadmill of human experience (...).

frequências vibratórias que permitirá mais facilmente elevarem-se acima da materialidade da era precedente. Esta afirmação pode parecer estranha, mas há uma reserva de conhecimento referente às energias que vocês ainda não começaram a entender. Neste momento, não há mente terrena capaz de compreender. Para vocês é possível apenas “imaginar” o espectro de energia, o que não é a verdade.

Assim, será de grande ajuda para você se puder aceitar minhas afirmações com confiança, porque elas são a verdade. Você está entrando em novas frequências de vibração pertencentes à “consciência humana”, que permitirão que siga adiante no desenvolvimento espiritual – mental que descrevi na Carta 1.

Como me afastei um pouco do assunto, devo agora reiterar: você não pode escapar das **Leis Fundamentais da Existência** no que se refere ao seu pensar e sentir, semear e colher, do mesmo modo que não pode escapar das leis do eletromagnetismo em seu mundo material, pois o eletromagnetismo é o IMPULSO que produz a Lei do semear e colher, do mesmo modo que o eletromagnetismo produz a forma dentro do campo fundamental das partículas de energia.

E, assim, não é possível continuar acreditando no dogma Cristão e ao mesmo tempo tentar seguir estas Cartas. O dogma referente à “salvação por minha morte na cruz”, a Trindade, a ressurreição física da morte, o uso do incenso e outras formas estabelecidas de oração são errôneas e os fatos que agora estão sendo apresentados nestas Cartas são a Verdade. O dogma e os ornamentos sacramentais são o que se poderia chamar de pretextos para ganhar sua atenção e lealdade, mas obscurecem a Verdade de meus ensinamentos.

Portanto, estas Cartas tinham que ser escritas. A única maneira pela qual eu poderia atingir o mundo, neste momento em que ele está pronto para entrar em uma nova distribuição mental-emocional, era usando uma mente receptiva, obediente e preparada para receber a instrução e fazer o trabalho manual por mim.

Estas Cartas oferecem o único meio pelo qual as pessoas encontrarão o caminho rumo à dimensão espiritual na qual todo o erro humano se dissolve e somente resta o amor. Qualquer outra coisa que possa ser dita é puramente racionalização e razão humanas – e estas não são a VERDADE.

As pessoas estão buscando novas formas de solucionar velhos problemas, particularmente na América, mas até que compreendam a verdadeira natureza da VIDA, do ego e das Leis da Existência, apenas aumentarão a força do “ego” e sua dor continuará.

Enquanto registro para você nas páginas seguintes a simples Verdade que trouxe há dois milênios, lembre-se de que esta Verdade permanece constante e consistente. Portanto, só é possível aprofundar sua compreensão da Verdade – não alterá-la.

Você se deu conta, enquanto lia as duas primeiras **Cartas**, de que tudo o que eu falava às pessoas da Palestina era uma consequência direta de ter percebido a **“realidade da existência”** no deserto – isto é, de que **nada era sólido**? Você lembra que em meu estado transcendente, ao olhar as rochas, areias, montanhas e águas do Mar Morto abaixo de mim, tudo parecia ser como um **“cintilar de partículas”**? **A rocha, areia, montanhas e água distinguiam-se umas das outras simplesmente pela diferença de intensidade do “cintilar de partículas” e pela aparente densidade delas dentro do clarão.**

Não há outra maneira pela qual eu possa descrever o que vi, quando estava na Terra, para transmitir os fatos referentes à verdadeira substância da “matéria” e a aparente construção sólida do mundo. Em linguagem moderna, o “cintilar de partículas”

provavelmente seria chamado de vibração de partículas. Talvez se pudesse combinar os dois termos e descrever a “realidade” visível mais fundamental como um **“cintilar de partículas”**². Isso transmite o sentido da “incandescência luminosa” na qual vi as partículas dançarem.

Tendo dito tudo isso como introdução para o relato de minhas atividades na Palestina, deixe-me levá-lo para um outro dia, dois mil anos atrás, quando o Sol brilhava, o céu estava limpo, azul claro e comecei a subir as colinas com meus discípulos, em uma tentativa de afastar-nos para descansar, meditar e orar. Mas isso não aconteceria. Tínhamos pensado em escapar, porém, apesar de dizer para as pessoas quais eram as nossas intenções, primeiro nós fomos seguidos por uns poucos, que então avisaram outros de que estávamos indo para os montes. Embora tivéssemos pedido que voltassem aos seus lares, os poucos logo se tornaram um grande grupo de pessoas que nos seguia a certa distância. Insistiam em que eu falasse com elas. Você pode se perguntar por que elas estavam tão ansiosas para me escutar.

Intuitivamente elas sabiam que eu falava palavras de VIDA.

Sempre mostrei a atividade do **“Pai”** ao seu redor e isto deu a elas esperança e ajudou-as a ver o mundo com um novo olhar. Falei do **AMOR** e elas se sentiram confortadas.

Foi por isso que pude dizer, sabendo que elas me entenderiam e que estariam de acordo comigo: **“Vem a mim você que está cansado e oprimido e darei a você descanso. Meu jugo é suportável e minha carga leve.”** Elas sabiam que, quando eu pronunciava estas palavras, o que fazia com frequência, estava comparando as regras e leis dos líderes Judeus com a Verdade que estava apresentando ao povo.

Então, quando as pessoas me suplicaram que ensinasse, o que poderia fazer se não sentar-me sobre uma rocha logo acima delas – e ensinar. Decidi que se elas tinham vindo de tão longe para ouvir-me, escutariam algo que recordariam e possivelmente fariam disso durante a vida toda.

Eu sabia que, apesar de tudo o que tinha dito a elas acerca do **“Pai”** e o **“Pai Amor”**, ainda tinham medo de que **“Deus”** as rejeitasse. Embora eu tenha tentado ajudá-las a compreender que o **“Pai”** de quem falava não era o **“Deus”** personalizado que elas adoravam, sabia muito bem que estavam confusas. Mesmo tendo dito uma e outra vez que o **“Pai”** estava em seu interior, continuavam preocupadas sobre receber um castigo vindo do alto por acreditarem em minhas palavras.

O que deveria ensinar naquele dia? Perguntei ao **“Pai”**. Então observei as cabras e as ovelhas que estavam pastando na colina sob o vigilante cuidado de seu pastor e a mensagem para esse dia me veio ao espírito. Levantei-me e falei para que se ouvisse minha voz até o fim da multidão:

— Vejam estas ovelhas e cabras pastando nas colinas. As ovelhas estão num lugar e as cabras em outro. Observem as ovelhas. São pacientes e pacíficas entre si, mesmo quando estão apertadas num canto do curral. Pastam tranquilamente, nunca reclamam o terreno que não é seu, deixam o pasto curto, mas não o estragam, o que permite que a grama se recupere depois de passarem por cima dela. E o que é mais importante, escutam a voz do seu pastor. Portanto, ele cuida bem delas. Ele as guia para os melhores pastos e dorme junto a elas durante a noite, para que não sejam atacadas por cães e ladrões.

— Agora olhem as cabras, como brigam e saltam sobre as pedras e entram em lugares difíceis ou perigosos. Devoram as sarças e a folhagem das árvores. Elas são espoliadoras. Se não fosse por sua utilidade para o homem, não haveria outro lugar para elas a não ser

² NT. O texto original distingue “shimmer of motes” de “shimmer of particles”. “Motes” pode ser traduzido por corpúsculo ou partícula, da mesma forma que “particles”. Optamos por manter ambas as expressões traduzidas como “cintilar de partículas”, uma vez que a imagem que se pode criar com estas palavras é adequada para o que se deseja expressar.

ficarem amarradas o dia todo ou serem enviadas para o deserto. Vejo-os aí embaixo e sei que no meio de vocês há muitas ovelhas – e que também há muitas cabras.

Houve alguns murmúrios aborrecidos, mas, em geral, as pessoas se davam empurrões e puxavam o cabelo uns dos outros, apontando as “cabras”, rindo e concordando com a cabeça. Era bom vê-los rir e assim continuei:

— Vocês podem reconhecer as ovelhas pelos seus lares, pelo modo como convivem com os vizinhos e como são vistas por toda a comunidade. Assim também vocês podem reconhecer as cabras – é possível que elas tenham muitos amigos?

Houve um forte clamor da multidão:

— Nãããooo! – seguido de muito riso.

— O pastor segue as cabras e cuida delas, ou elas têm que se cuidar sozinhas e chegar por si mesmas em casa à noite para ser ordenhadas?

De novo a multidão ria e respondia de maneiras distintas, algumas muito engraçadas e engenhosas.

— E assim é com aqueles que são ovelhas e aqueles que são cabras – vocês recebem a proteção do “Pai” se são ovelhas e não são protegidos se são cabras, porque vão teimosamente seguindo seus próprios desejos todos os dias e possivelmente deixando atrás de si um rastro de destruição. Digam-me, o “Pai” pode proteger aqueles que são cabras?

A multidão estava em silêncio, mas escutando atentamente.

— Vocês dirão então que o “Pai” está zangado com as cabras e não as protegerá, ou dirão que, assim como o pastor cuida das suas ovelhas e cuidaria das cabras se elas permitissem, o “Pai” ama as ovelhas e as cabras da mesma forma, mas não pode protegê-las igualmente por causa do *comportamento* natural das cabras?

— Considerem também os hábitos de alimentação das ovelhas e das cabras. As ovelhas se contentam *comendo somente a erva para a qual seus estômagos estão perfeitamente preparados, mas as cabras comem qualquer coisa que encontram e não respeitam sua constituição*. O mesmo acontece com aqueles que não cuidam do alimento de suas mentes, pois não têm nenhuma meta fixa ou propósito claro. Como as cabras, não percebem quando o alimento mental é prejudicial ou os leva por caminhos equivocados em suas vidas diárias, ou mesmo os arrasta para um mito nocivo ou um engano perigoso. *Eles vão sem rumo, recolhendo o equivalente mental de sarças, sapatos velhos, pedaços de pano, folhas, cardos ou ervas daninhas, porque falta a eles bom senso.*

Um homem perguntou:

— Mestre, e se uma pessoa é uma ovelha, comete um erro e se vê numa confusão, o “Pai” a abandonará?

Respondi com outra pergunta:

— O que faz o pastor se uma de suas ovelhas cai num buraco, ou escorrega por um barranco, ou se vê aprisionada nas sarças? Eu digo. O pastor deixa o rebanho e rapidamente vai buscar a ovelha perdida e não a abandonará até que a traga de volta sã e salva. Assim acontece com o “Pai” – nenhuma ovelha pode evitar enganar-se de uma ou outra maneira – mas não duvide de que o “Pai” **logo atenderá ao seu balido e a resgatará. E se uma cabra começar a comportar-se como uma ovelha e atender à voz do pastor, então ela também estará sob a proteção do pastor e será cuidada da mesma maneira que as ovelhas.** Assim é com vocês e o Reino do Céu – o Reino de “Deus”.

Várias vozes elevaram-se, pedindo-me que ensinasse o significado do “Reino de Deus”.

— O que estou dizendo a vocês não é o mesmo que ouviram de qualquer outro profeta em qualquer tempo. **Não tentem entender o que digo pensando no que disseram seus Mestres. Eles podem somente repetir o que está nas Escrituras e não possuem nenhum conhecimento pessoal do Reino de Deus ou do Céu. Deus não está contido em**

nenhum lugar, mas está em todas as partes, como estão os céus e o ar sobre vocês. A Santa Palavra pronunciou a verdade quando disse “em Deus você vive, se move e tem o seu ser”. Pois o Reino de Deus está acima, ao redor e também dentro de vocês – e vocês podem entrar no Reino de Deus.

As pessoas exclamavam com impaciência:

— Mas, o que é isso!?

— É um estado de mente e de coração no qual você está plenamente possuído por “Deus” – seu “Pai”. Quando você está nesse estado, o “Pai” é a cabeça de seu corpo e dirige tudo o que você faz e toda a sua vida.

Algumas pessoas resmungavam:

— Como isso é possível?

— É possível estar tão vazio do “eu” – de desejos egoístas, inimizades, raivas, ciúmes, cobiça, de desejos de vingança, que somente “Deus” fique no controle de sua mente e de seu coração.

— E depois, o que acontece? – perguntou uma mulher.

— Então você entra no “Estado de Ser” que é “dirigido por Deus”. Isto é totalmente belo e glorioso. É amor, é generosidade, é cuidar dos demais como cuida de si mesmo, é não julgar, pois você aceita os outros tal como são, sabendo que também são filhos de “Deus” e que estão igualmente sob o cuidado do “Pai”. É felicidade sem medida, impossível de descrever, é sentir alegria pela beleza do mundo, é vida sem limite e energia aumentada, é saúde e é a satisfação de cada uma de suas necessidades mesmo antes de tê-las.

— Por que os Rabinos não nos contam estas coisas? – diziam várias pessoas reclamando.

— Porque só eu vi o “Pai”, somente eu sei como se fizeram o mundo e as Leis da Existência. É porque eu sei todas estas coisas, vocês podem vir a mim e perguntar-me e eu revelarei tudo o que me foi dado. Digo a verdade – aqueles de vocês que creem, compreendem e buscam colocar minha palavra em prática a cada dia serão salvos da atribulação que a humanidade suporta. Vocês sofrem porque não entendem como foram criados e os verdadeiros propósitos para o qual nasceram. Vocês nasceram para serem filhos e herdeiros do “Pai”. Mas vocês viram as costas a toda a glória do Reino e tentam encontrar prazer nas coisas terrenas. Enquanto fizerem isto, nunca encontrarão o Reino de Deus, não entrarão no Reino dos Céus.

— Como entraremos no Reino?

— Eu já disse. Vocês entrarão no **Reino dos Céus** quando se arrependerem de tudo o que vocês *são* em seus corações e mentes. Quando vocês levarem sua maldade ao “Pai” e pedirem perdão e força para serem limpos de seus pensamentos, palavras e atos malignos e finalmente os abandonem todos; então poderão ter certeza de que estarão prestes a encontrarem o **Reino dos Céus**. Quando alcançarem isso, perceberão que sua atitude para com os outros estará mudando, pois o “Pai” estará fazendo seu **Trabalho Amoroso** em seu interior. Vocês estarão livres das correntes e amarras dos desejos e atos malignos que antes os aprisionavam e os faziam cativos no mundo. Mais do que isso, compreenderão que o “Pai” satisfaz todas as suas necessidades.

Uma mulher exclamou:

— Mestre, tenho uma necessidade agora mesmo, tenho fome.

As pessoas riram, mas então várias vozes uniram-se à sua, dizendo:

— Estamos com você há muitas horas, nos fez andar e andar antes de consentir em nos ensinar. Nós demonstramos que somos boas ovelhas. Não nos ajudará a saciar nossa fome?

Percebi que diziam a verdade e senti uma profunda compaixão para com elas. Tinham

me seguido não só para que as curasse, mas também porque tinham o anseio de saber a **Verdade** como tinha sido me dada pelo “Pai”. Eu tinha dito que o “Pai” satisfazia todas as suas necessidades. Esta seria uma oportunidade para mostrar o poder da fé e o **Poder** que é “Deus”. Mostraria a elas que nada é impossível quando verdadeiramente se acredita como eu acreditava e percebia.

Chamei meus discípulos e pedi que procurassem alguém entre os presentes que tivesse alimento. Encontraram uma criança com pão e peixes e os trouxeram até mim. Afastei-me um pouco da multidão e tranquilamente contemplei o pão e os peixes, *sabendo* que não eram nada mais do que a **Mente Poderosa de “Deus”**, a substância de toda “matéria” tornada visível. *Sabia* que a **Mente Poderosa de “Deus”** era ilimitada e poderosamente ativa dentro de minha consciência. *Sabia* que a **natureza do “Pai”** era a satisfação das necessidades.

Enquanto abençoava o alimento, sentia o **PODER** fluir totalmente pela minha mente, corpo e mãos e *sabia* que a fome daquelas pessoas seria saciada. Não sabia de que maneira, simplesmente sabia que seria. Depois levei as cestas de comida e disse aos discípulos que dividissem o alimento ali contido, *sentindo* com absoluta certeza que todos ali teriam tanta comida quanto necessitassem.

Ao cortar o alimento em pedaços e distribuí-lo, o mesmo se multiplicava e assim foi acontecendo até que toda a multidão teve sua fome saciada. Várias cestas ainda restaram com sobras do alimento. Assim demonstrei que:

* A “matéria” – tudo o que é visível no universo – **é mente/consciência tornada visível pela vibração das “partículas”**³(o que a ciência chama de partículas⁴).

* Mudanças na “vibração das partículas” e, portanto, mudanças na “matéria”, acontecem como consequência das imagens/movimento poderosamente dirigidas, disciplinadas, focadas pela **energia da mente/consciência**.

***Quando, com uma “consciência amorosa”, se age puramente para fazer o bem aos outros, os únicos limites ao “Trabalho Amoroso do Pai” no mundo SÃO OS LIMITES QUE A MENTE DO HOMEM COLOCA NESSE TRABALHO.**

***Tais mudanças na “matéria” só podem ocorrer quando a consciência do “homem” está em perfeita harmonia e unida ao “Pai Consciência Universal”.**

Ainda que assombrados por receberem o alimento desta maneira, as pessoas e meus discípulos **não compreenderam** como tal coisa tinha se realizado. Apenas puderam concluir que era o maior milagre que tinham visto. Isto também confirmou para eles a crença de que eu era o Filho de Deus.

Numa outra ocasião, eu estava sentado debaixo de uma árvore nos arredores de Betesda, rodeado por aqueles que tinham trazido seus doentes para que fossem curados. Como sempre, maravilharam-se ao vê-los recobrem a vida e a saúde e perguntavam-se como tais milagres podiam ser feitos.

Outra vez tentei fazer com que compreendessem o **Poder da Fé**. Nos Evangelhos está escrito que eu disse que se um homem possuísse a fé do tamanho de um grão de mostarda, poderia mover montanhas. Esta afirmação é uma interpretação errônea do que verdadeiramente eu disse e revela o pouco que meus discípulos e os evangelistas compreendiam dos meus ensinamentos quando nós estivemos na Terra. Se alguém tivesse a “fé” do tamanho de um grão de mostarda – o que significa isso? Como se pode medir a fé de tal maneira?

Fé é fé. É um “poder de total convicção” que toma conta da mente e não pode ser submetida a um tamanho.

A fé – que surge de sua necessidade de crer em algo, porque tal crença servirá a

³ NT. Motes.

⁴ NT. Particles (ver N.T. ²).

seus propósitos de algum modo – pode ser poderosa e forte, mas nunca pode ser estimada com um conceito de “tamanho”!

A crença é ainda mais forte. A crença é o fruto do ouvir dizer e da lógica. Porque você ouviu alguma coisa e está convencido de que o que ouviu ou leu é verdade, desenvolve uma profunda crença no que ouviu. Você crê que é verdade. Você crê de uma maneira total e completa que desafia qualquer contradição. Constantemente eu dizia às pessoas: “Creiam que receberão – e receberão”.

Contudo, eu sabia que seria quase impossível que as pessoas algum dia tivessem a fé para realizar milagres, pois não importava o quanto explicasse a Verdade, elas nunca teriam o intenso *conhecimento* que me foi dado no deserto.

Mas agora relato em alguma medida a história de minha permanência na Terra, na Palestina, com a intenção de que você, meu leitor, comece a perceber e a compreender o conhecimento que me foi dado durante minha iluminação. Minha intenção é dar a você **conhecimento**. Saber algo de ouvir é o que se ouve de alguém, mas não se pode comprovar realmente que seja verdade. **Conhecer é saber alguma coisa que foi dita – ou que você leu – e as novas informações tornam-se conhecimento porque o que você ouviu ou leu coincide logicamente e com realismo com todos os pedaços de conhecimento que você já tem e que pode *compreender e crer* de maneira realista e lógica. Você SABE que o que sabe é VERDADEIRO. Você tem um sentido de “convicção”.**

Até agora, alguns de vocês tiveram fé em “Jesus Cristo”, mas se pareciam a crianças precoces. Sua fé foi em parte cega e obediente⁵, porém entrelaçada a muita dúvida. Portanto, quaisquer que fossem as suas necessidades, dependiam de “Jesus” para que a obra se realizasse. Mas na realidade, muito do que vocês creem ter recebido diretamente de “Jesus” foi sua própria “fé em Jesus” que se tornou visível na forma das coisas pedidas.

Ainda que esta “fé” ingênua seja muito importante para seu bem-estar, aqueles de vocês que são capazes de avançar no caminho espiritual rumo à perfeição devem agora alcançar um nível mais profundo de **verdadeiro conhecimento** sobre a relação entre a mente e a “matéria”. Sem este alicerce, as pessoas continuarão se emaranhando em mitos religiosos e ficarão aprisionadas na miséria da condição humana.

Quando estava na Terra, eu disse a **Verdade** às pessoas, mas ela foi continuamente mal interpretada. O que eu realmente disse sobre a **fé**, foi isto:

— Vejam esta grande árvore. Cresceu desde a menor semente que se possa imaginar. Vejam o tronco enorme, os galhos e sua frondosa copa. **Todo este enorme crescimento originou-se de uma pequena semente.** Como aconteceu tal coisa? De onde vem toda a madeira da árvore e a frondosidade que a ornamenta? Isto não é tão milagroso quanto os milagres que eu realizo para vocês dia após dia? O crescimento desta árvore não é tão obra do “Pai” quanto a cura que recebem os enfermos? Pergunto: o que é uma semente? Vocês podem responder-me? Não, não podem. Mas vou dizer o que é.

É uma entidade diminuta de “conhecimento da consciência”. É o “conhecimento consciente” daquilo em que se transformará. É um fragmento de “consciência” retirado da “Consciência Criativa Divina”.

É um fragmento do poder da mente, procedente do “Poder Mental do Pai”... o qual, ao ser plantado na terra e regado pela chuva, começará a vestir a si mesmo com a “matéria” visível da qual possui o conhecimento no fundo de si mesmo. Este conhecimento é verdadeiro, é firme, é forte e sem desvios. Este autoconhecimento corporificado na semente é uma convicção da “consciência”. Todas as formas de vida

⁵ NT. Accepting.

surgem deste conhecimento unidirecionado de si – uma “convicção na consciência”. Esta “convicção na consciência” é o que separa a terra inanimada e as rochas de tudo o que vive e cresce sobre a face da Terra. Onde não existe “convicção da consciência” ou “conhecimento da identidade”, não há crescimento. A consciência dentro da terra e nas rochas permanece como “Consciência” em uma forma adormecida.

**Portanto, se você pudesse crer no que pede
tão poderosamente como a semente de mostarda conhece a sua própria identidade,
poderia fazer qualquer coisa que quisesse.**

Se você pudesse levar dentro de sua mente uma semente – o plano aperfeiçoado de seus objetivos mais profundos – e saber sem qualquer dúvida que ela pode crescer e chegar à perfeita realização, você poderia ver essa semente maravilhosa ganhar vida própria, que logo se *manifestaria em sua vida*.

E com toda certeza você poderia mover as montanhas de sua vida – essas montanhas que se colocam em seu caminho e o impedem de alcançar tudo o que você deseja... Montanhas que, em momentos de imprudência e de pensamentos mal elaborados⁶, você criou para si mesmo.

Se compreendesse a criação e a existência, você poderia viver uma vida de total liberdade, realizações sem limites e alegria transcendente. Busque a compreensão e verá que, pouco a pouco, a compreensão virá em sua direção. Bata à porta do universo que dá acesso a “Deus” – o “Pai Consciência Universal” e finalmente você verá a porta se abrir e você terá acesso aos segredos do mundo.

Apenas creia e você receberá.

Eu também recordava isso a eles a todo momento:

— *Somente aqueles de mente e coração puros realizarão essas coisas poderosas.* Os malvados podem prosperar durante um tempo, como o fizeram os reis e os exércitos saqueadores e outros que amontoaram a iniquidade em suas mentes. Foi permitido a eles fazer seu trabalho durante um tempo, pois da maldade surge um certo bem – mas no final fracassarão e o resto do mundo dirá injúrias contra seus nomes.

Então, se você quer ter sucesso, examine suas motivações. Os desejos que surgem simplesmente do anseio egoísta de riquezas ou conforto, no fim acabam em desengano, doença e morte.

E a você que lê estas palavras, digo – não deixe ninguém se atrever a negar a Verdade que trago, até que você também tenha andado o Caminho da Renúncia de Si que eu percorri na Terra e que tenha alcançado a mesma união com o “Pai” e as alturas do conhecimento e a compreensão indiscutível que possuo. Quando você tiver alcançado tudo isto, já não terá nenhum desejo de negar essa Verdade e será incapaz de deixar de se unir a “mim” e ensinar ao próximo. Até esse momento, mantenha-se em paz e não deixe que ninguém conheça sua ignorância.

No mundo inteiro as pessoas frequentemente acolhem meus ensinamentos com prazer, por serem da mais alta moral e por serem os princípios mais perfeitamente formulados para o bom comportamento e viver diário. Contudo, afirmam rapidamente que as histórias sobre os milagres devem ser deixadas de lado, pois estes são aberrações das leis naturais do universo e são impossíveis.

Este tipo de pensamento levanta barreiras ao futuro progresso do desenvolvimento científico-espiritual do qual a mente humana é capaz.

De fato, não vim à Terra para apresentar uma nova religião ou um código moral

⁶ NT. Evil thinking.

mais alto do que aquele dado por Moisés nos Dez Mandamentos. Meu propósito foi o de trazer uma nova percepção de “Deus” como criador e a compreensão da existência em si mesma. Deste conhecimento deveria surgir uma nova forma de viver.

A atitude correta para com minha missão na Terra neste terceiro milênio é a de reconhecer que os “milagres” que eu realizei estão mais além da capacidade do ser humano médio neste momento. No entanto, tais “milagres” foram exemplos do que pode ser alcançado no futuro, quando as mentes das pessoas estiverem plenamente imbuídas do verdadeiro conhecimento da existência e estiverem também, por meio da fé, da meditação e da oração, totalmente sintonizadas e impregnadas da “Consciência Universal Vida/Amor”.

Foi realmente verdade que “**andei sobre as águas**”, quando meus discípulos embarcaram para cruzar o lago? Se você leu a narração bíblica deste incidente, perceberá que meus discípulos tinham me deixado para trás. Ansiava pela oportunidade de afastar-me de qualquer contato humano, de retirar-me para as colinas para mais uma vez entrar em profunda meditação, permitindo que a minha consciência se unisse à dimensão universal da “Consciência de Deus”.

Enquanto estive nesse estado espiritual que transcende a consciência humana, toda a consciência física desapareceu e fui elevado em êxtase na Corrente Universal da Vida. Soube que a VIDA UNIVERSAL era tudo, que a VIDA era a realidade de meu ser e que tudo o mais eram aparências mutáveis, transitórias da VIDA UNIVERSAL, tornadas visíveis. SOUBE e senti que *eu era a PRÓPRIA VIDA* e que ao introduzir-me na CONSCIÊNCIA DA VIDA mais além da consciência terrena, as leis que governavam meu ser físico eram transcendidas e já não se aplicavam à carne e ao sangue de meu corpo humano.

Desejei mover-me neste novo estado transcendente e vi a mim mesmo saindo da caverna flutuando. Vi meus discípulos no lago e soube que estavam em aflição⁷. Sem esforço desci flutuando a colina em direção à margem e, ao retomar o contato com meus assuntos humanos habituais – no caso os meus discípulos – encontrei-me repousando sobre as águas. No entanto, ainda estava no estado em que percebia plenamente que Eu Mesmo era a VIDA individualizada e, portanto, que meu corpo estava banhado pelo PODER VITAL que continuava me deixando mais leve e transformando a estrutura atômica de meu estado físico.

Você deve entender que ouvir e pensar no estado de consciência humana e a ascensão à COMPREENSÃO TRANSCENDENTE da VIDA UNIVERSAL, quando a consciência pessoal já está afastada da condição corporal e plenamente fundida no “Pai Consciência Universal”, pertencem a duas dimensões totalmente diferentes do ser.

A consciência humana pode receber inspiração do “Pai Consciência Universal”, mas a inspiração que se recebe se mistura à condição humana e frequentemente é mal interpretada, segundo o conhecimento armazenado que já controla o cérebro e, portanto, os próprios processos mentais. Lamentavelmente, a inspiração que você recebe é **contaminada e distorcida** por suas atuais crenças fortemente arraigadas.

Considere que o ESTADO DE PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO TRANSCENDENTE sai, emerge, da condição física. O cérebro já não está no controle. Já não possui influência sobre o estado de Percepção Transcendente que é a Verdade essencial.

Esse estado já não é mais controlado ou afetado pelas crenças humanas.

Esse é um estado de “O que Realmente é”, que está por trás da manifestação visível da existência, em vez de estar na dimensão humana de “O que se Acredita que a

⁷ NT. Nos Evangelhos de Mateus (Cap. 14) e João (Cap. 6), relata-se que os discípulos estavam atravessando o mar em direção a Cafarnaum. Já era noite e o barco era golpeado por ventos fortes. Jesus vai até eles caminhando sobre as águas.

Existência é”.

É nesse Estado de Consciência Transcendente que os “milagres” não são mais do que o trabalho normal da Lei Universal.

Antes de continuar com esta narração de minha vida sobre a Terra, quero destacar novamente que tudo o que há no universo é um ESTADO DE CONSCIÊNCIA particular e individualizada tornada visível.

Tive que descer do meu atual **ESTADO DE CONSCIÊNCIA DE AMOR UNIVERSAL** para experimentar de novo minha vida na Terra, que continua impressa de maneira duradoura na energia da consciência do mundo em si, a qual remonta ao momento de sua criação. Você deve compreender que, quando deixei meu corpo na Palestina, deixei para trás tudo o que pertencia àquela vida. Tinha cumprido minha missão. Portanto, quando morri na cruz fui libertado, fui elevado em **LUZ** gloriosa para participar da **LUZ**, para **ser a LUZ** e para regozijar-me na **LUZ**, que é **Amor Universal, Vida, Beleza, Harmonia, Ventura e Êxtase. MOVER-SE ENTRE DIFERENTES NÍVEIS DE “CONSCIÊNCIA”** não é tarefa fácil ou agradável. É somente porque minha missão na Terra não ficou completa, quando morri na Palestina, que volto agora para ajudar você a preparar sua entrada na nova era, uma fase nova da existência individualizada na Terra.

Talvez você compreenda o que quero dizer com o “desconforto deste empreendimento”, se tentar recordar-se de alguma profunda tristeza que sentiu em sua vida e puder observar que sua reação atual possui quase o mesmo grau de tensão e estresse emocional da ocasião em que tal acontecimento se deu.

Refletir sobre algum sofrimento ou tristeza passada trará a você vontade de chorar. Você sentirá a depressão e a antiga angústia retornando ao reviver aquele momento em sua imaginação. Pode ser que você queira se afastar das pessoas porque sua “consciência” já desceu de seu estado anterior de equilíbrio feliz e de paz para experimentar, mais uma vez, as “vibrações e as formas da consciência inferior” que você criou no momento inicial de seu sofrimento.

A mudança de ânimo indica uma mudança em suas energias de consciência. Uma elevação das vibrações de consciência trará a você uma elevação mental, emocional e física e fará com que você se sinta feliz. Uma redução de suas energias de consciência rebaixará o funcionamento de todo o seu sistema e você sentirá que uma depressão se inicia – ou, ao menos, uma queda do otimismo que sentia anteriormente. Estou explicando um **fato da existência**.

Seu universo inteiro manifesta as diferentes frequências de vibração das partículas de energia da consciência. Ao moverem-se as frequências para cima ou para baixo, de um nível para outro, também **as estruturas físicas e visíveis manifestam níveis de energias diferentes. Isso produz uma mudança nos padrões mentais e emocionais e da aparência**.

Ao descer do meu estado de consciência para voltar a entrar nas condições de meus tempos na Terra, o que me move é tão somente meu amor pela humanidade.

Faz dois mil anos que os “Cristãos” estão revivendo o trauma de minha crucificação. Alguns, inclusive, experimentaram o estigma, que nada mais é do que uma resposta emocional histórica e mórbida àquilo que acreditam que suportei. Essas pessoas se superexcitam até viverem picos emocionais próximos ao frenesi, imaginando a angústia dos meus sofrimentos antes de minha morte. Sua gratidão emocional pelo que suportei lança-os em um estado de estresse físico.

Isso está sendo escrito num dia de Sexta-Feira Santa e vim especialmente para falar acerca de minha crucificação. Vim para dizer que você deve abandonar todo o drama

referente à recordação daquele dia. Morri – e isso foi, para mim, uma libertação maravilhosa.

Já é tempo de que as pessoas acordem de seu longo, longo sonho e compreendam a existência como ela realmente é – e a verdade a respeito de minha crucificação, a qual esteve oculta até este momento. Na Sexta-Feira Santa, ano após ano através dos séculos, pelo mundo todo, foi criado um “estado de ser de consciência” traumática e contaminada. Este estado está tão longe da dimensão espiritual da **CONSCIÊNCIA CRIATIVA UNIVERSAL** quanto o inferno está distante do céu.

Agora escolhi reviver minha vida sobre a Terra no personagem de “Jesus” através da mente de alguém que recebe minhas palavras. Isto tem como finalidade ajudar o mundo a avançar rumo a uma nova fase de desenvolvimento espiritual/mental. Por isso, peço àqueles que possam receber minhas palavras que abandonem esta prática de recordar minha morte e de exercitar a “abnegação”⁸ física durante o jejum da quaresma para recordar meus quarenta dias no deserto. Como você pode perceber pelo que digo, meus dias no deserto foram de grande felicidade e bem-aventurança espiritual.

Muitos acontecimentos de grande significado espiritual ocorreram justamente antes de minha morte. Eles são exemplos magníficos das grandes **Leis Cósmicas** em ação dentro de sua dimensão de existência. Agora estou lhe dando uma breve narrativa desses acontecimentos importantes. Meu propósito é o de iluminar completamente sua mente e dar conhecimento mais além de qualquer conhecimento recebido por qualquer outra pessoa em seu universo.

Quando comecei a preparar os meus discípulos para a minha morte que se aproximava, tive uma tarefa terrivelmente difícil. Custava muito a eles conter o choque e o assombro. Pensar que eu seria crucificado como um criminoso comum era repugnante, inexprimível e, além disso, **não queria me perder de vista**. Tinha-os chamado para seguir-me e abandonar suas vidas, as quais tinham sido bastante prósperas. Tinha abandonado suas famílias e seus lares para refazer suas vidas ao meu lado e de meu trabalho. Tinha se orgulhado de meu caminhar pelas cidades. Tinha estado dispostos a juntar-se a mim e eram conhecidos como meus discípulos, apesar da rejeição e a dura crítica dos Líderes Religiosos. E mais ainda: amavam-me e respeitavam-me tanto pela forma como eu vivia meus próprios ensinamentos como pela maneira como curava tantas pessoas com compaixão e pelo consolo que trazia às suas vidas desventuradas. Acreditavam verdadeiramente que eu era o Filho de Deus. Como o **Filho de Deus** podia acabar na cruz? – perguntavam-se. Aumentava o espanto com cada pergunta. Era impensável. Sentiam que um tremendo vazio se abria diante de suas vidas, uma enorme cratera na Terra onde pisavam e uma vasta extensão de instabilidade e de falta de propósito dentro deles mesmos. **Não se atreviam a contemplar a minha futura crucificação da qual eu falava. Tal acontecimento destruiria tudo aquilo em que tinham acreditado com todo o seu coração.**

Desta maneira, meus discípulos resistiam muito fortemente ao que eu tentava dizer e afirmavam repetidamente que tal coisa nunca poderia ocorrer. Agi com firmeza contra suas teimosas negativas e finalmente sentiram-se obrigados a silenciar seus argumentos e a **aparentemente** aceitar que tal coisa poderia ser possível. Disse a eles que depois de minha

⁸ NT. Self-denial.

morte me veriam de novo e que esperava que continuassem o trabalho que eu tinha começado.

A dor e as discussões que eu tinha provocado entre meus discípulos também me afetaram profundamente. Não era tarefa fácil ir a Jerusalém, onde o meu destino me esperava. Acima de tudo, perguntava-me se estaria à altura daquele grande desafio para a resistência. Seria capaz de transcender a condição física e entrar no **Pai Consciência Universal** e ali ficar até morrer? Às vezes eu me sentia profundamente assustado diante do calvário, mas não me atrevia a revelar esse temor a meus discípulos.

Assim, comecei minha última viagem em direção a Jerusalém com grande confusão de sentimentos. Por um lado, estava cansado de curar, falar e ensinar às pessoas que me escutavam boquiabertas e não tinham nenhuma real compreensão do que eu tentava dizer. Tinha pensado que meu conhecimento tornaria as pessoas capazes de sair de sua miséria e, pelo menos, estabelecer contato com o **“Pai”** e obter um vislumbre do **“Reino dos Céus”**. Não havia nenhuma evidência de tal despertar espiritual nem mesmo entre meus discípulos. Meu desapontamento e sentido de fracasso trouxeram-me contentamento ao pensar em abandonar a vida terrena rumo à gloriosa existência que sabia que me esperava depois da morte.

Ao mesmo tempo, perguntava-me como poderia suportar a dor da crucificação. Ao longo de minha missão, meu estado mental era mais ou menos pacífico e consistente – frequentemente em júbilo, com os pensamentos focados no **“Pai Consciência Amorosa,”** autor de todo ser, sabendo que bastava pedir e o que pedisse rapidamente seria manifestado. Eu seria capaz de manter minha serenidade, quando fosse apresentado diante do Conselho, levado para a crucificação, pregado na cruz com meu peso pendurado pelas minhas mãos?

Como estava dando lugar a dúvidas e temores, o nível normal das frequências de minha consciência estava baixando. Eu estava descendo novamente às frequências da consciência do plano terreno. Voltei a ser vítima de minha antiga agressividade que me incitava a atos irracionais, que eu não teria sequer considerado quando estava em meu estado anterior de total harmonia com o **“Pai Consciência Amorosa”**. Minhas dúvidas e conflitos se exteriorizavam em minha vida como emoções e impulsos humanos que eram opostos à **Lei Cósmica do Amor**.

Primeiro aconteceu o episódio da figueira. Tinha fome e fui em direção à árvore, não esperando verdadeiramente encontrar frutas porque não era a estação de figos. Ao ver que a busca era **“infrutífera”**, amaldiçoei a figueira. Vinte e quatro horas depois, ela havia murchado até as raízes.

Foi uma experiência chocante. Era a primeira vez que minhas palavras tinham causado dano a algo. Contudo, mostrou claramente a meus discípulos o poder do PENSAMENTO para o bem ou para o mal. Demonstrou que quanto mais espiritualmente evoluída é uma pessoa, maior é o impacto de suas palavras no meio ambiente.

Aproveitei a oportunidade para explicar aos meus discípulos que eu tinha me comportado de maneira irrefletida, como o faz a maioria dos homens e mulheres que, tendo grandes expectativas, não consegue o que quer. Essas pessoas costumam reagir com raiva, lágrimas e até com palavras fortes que podem ou não significar um “desejar mal” ou maldizer a pessoa que tenha negado o que eles desejavam. Eles já tinham visto por eles mesmos o que a minha maldição tinha causado à figueira. Agora deveriam compreender que tendo uma forte convicção, poderia ser concedido a eles qualquer coisa que pudessem desejar ou imaginar, mas também deveriam estar constantemente conscientes de sua própria condição mental – emocional. Não deveriam guardar rancor dos outros, mas sim perdoar rapidamente – do contrário, poderiam causar muito mal

àqueles com quem estivessem ressentidos... E isto seria devolvido a eles no devido tempo, como a colheita do que semearam. E mais ainda, tal como é a semeadura, assim é a colheita. Sabia que o que eu tinha causado à figueira inevitavelmente retornaria para mim de uma ou outra maneira.

Então levei os meus discípulos para o Templo. Muitos anos tinham se passado desde que eu tinha estado lá e sabia que minha visita serviria para desencadear os acontecimentos que levariam à minha crucificação. Algumas pessoas me reconheceram e comecei a ensinar em resposta a seus pedidos. Foram se juntando mais pessoas e os agiotas se amontoaram, começando a reclamar. Seus gritos e queixas barulhentos interromperam a linha de meu pensamento enquanto ensinava.

De repente, a cólera tomou conta de mim. Havia ali pessoas sérias que me rodeavam e desejavam ouvir palavras de **VIDA**, as quais em breve não poderia mais pronunciar, e ali estavam mercadores que viviam vendendo animais para os sacrifícios que não beneficiavam ninguém. Aqueles homens somente traziam dívidas e miséria às pessoas. Senti o sangue subir-me à cabeça, empurrei as mesas espalhando o dinheiro e expulsei do Templo os homens de coração duro.

Então houve uma tremenda comoção de gritos e lamentações. Alguns brigavam para apanhar o dinheiro. Os mercadores amaldiçoaram-me chamando-me de malvado, dizendo que eu fazia o trabalho de Belzebu e outros mil demônios mais. Os Sacerdotes, os Fariseus e todas as pessoas que valorizavam os sacrifícios do Templo vieram correndo para averiguar a causa do barulho e da confusão.

Ouviram a história dos mercadores e se sentiram tão ofendidos com meus atos que se lançaram aos gritos em condenações e lamentos para assim impressionar os Sacerdotes, cada um protestando mais alto do que seu vizinho, demonstrando seu horror pelo que eu tinha feito. Nunca antes tinha se visto tal coisa no Templo. Até mesmo aqueles que antes tinham me escutado estavam incomodados pela minha obstinação e se perguntavam que tipo de homem eu poderia ser. Estavam juntos vendo os acontecimentos quando os Sacerdotes e Fariseus se aproximaram e os convenceram de que eu tentava destruir tudo aquilo no que acreditavam, pregando um “Deus” falso, totalmente contrário a qualquer coisa que tinham ouvido falar nas sinagogas. Os Sacerdotes passaram a eles a sua própria raiva ultrajada e convenceram-nos de que meu pecado também os contaminaria, se continuassem a dar ouvidos às minhas loucuras.

Aos poucos, as pessoas se convenceram de que eu era uma má influência e que deveriam afastar-me do caminho antes que eu pudesse transtornar a paz do país e atrair a ira do governador romano sobre toda a Palestina.

Meus discípulos, envergonhados pelo que eu tinha feito, sigilosamente deixaram o lugar e esconderam-se entre as ruelas a alguma distância do Templo. Quando mais tarde regressaram para onde eu estava, demonstraram claramente que estavam profundamente incomodados com meus atos. Perguntavam-se se eu tinha perdido o juízo, ou se tinha ficado louco profetizando minha morte e depois fazendo aquelas coisas que provavelmente a provocariam. Foi nesse momento que Judas, aquele que nunca havia abandonado verdadeiramente suas crenças judaicas, começou a duvidar de que eu fosse verdadeiramente o Messias. Fazia três anos que eu ensinava o povo e não se via nenhum sinal de que o domínio Romano se enfraquecia. Três anos e as pessoas não estavam mais perto da felicidade que eu havia prometido. E agora parecia que estava a ponto de converter-me num perturbador da paz, fazendo cair a ira de Roma sobre suas cabeças. Judas ficou sabendo que o Sumo Sacerdote Judeu queria se desfazer de mim e então ofereceu seus serviços para me identificar, quando assim fosse pedido.

Quando foi a hora de celebrar a Páscoa com meus discípulos, organizei uma ceia com todos reunidos num grande salão. Sabia que aquela era a última vez que comeria na Terra.

Não desejo voltar profundamente à consciência daquela noite. Senti **grande** tristeza por ter que deixar meus discípulos que tinham me servido tão bem. Com a tristeza, todos os meus temores e conflitos reapareceram.

Tive momentos de profunda autopiedade. Senti que ninguém compreendia o que havia procurado fazer pelo meu povo e o sacrifício que estava disposto a fazer por ele. João estava contando uma expressiva história sobre a última noite dos israelitas no Egito, antes de escaparem para o deserto. Falava das instruções de Moisés ao chefe de cada família para que matassem um cordeiro sem mancha, que o cozinhassem de certa maneira e pintassem com aquele sangue as portas das moradias israelitas, porque naquela mesma noite viriam os anjos para matar todos os filhos primogênitos dos egípcios e o seu gado. Com vivacidade, recordou a agitação dos egípcios ao despertarem e encontrarem o primogênito de cada lar ensanguentado, sem que nenhum tivesse se salvado.

Era o tipo de história horrível que eu rejeitava por não ter nenhum valor para a pessoa que buscava a Verdade espiritual mais elevada. Eu me perguntava até que ponto meus discípulos realmente tinham entendido quando eu falava de seu **“Pai Celestial”** e Seu amor por toda a humanidade. Como podiam entusiasmar-se com o pensamento de “anjos” matando os primogênitos dos egípcios quando eu tinha dito com toda a clareza que “Deus”, o **“Pai”**, era **Amor?** Mas os Judeus sempre haviam se preocupado com o derramamento de sangue para redimir seus pecados. Até mesmo Abraão, o fundador da nação israelita, convenceu-se de que devia levar o seu único filho ao deserto, matá-lo e oferecê-lo em sacrifício a Deus. Um pensamento pagão e revoltante!

Pensei nos sacrifícios de animais no Templo. Amando a todos os seres vivos da criação como eu amava, esta prática era para mim uma abominação. E agora eu estava a ponto de ser levado para a morte porque tinha me atrevido a pronunciar as palavras da Verdade. E quando considerava o tão pouco do meu conhecimento que tinha conseguido transmitir, perguntava-me por que eu tinha sido enviado em tal missão!

Senti de repente um estremeamento de ressentimento e raiva se entrelaçar aos sentimentos habituais de amor para com aqueles homens. Com certo cinismo, perguntava-me que sinal poderia deixar que fosse uma recordação eficaz, para que os meus ensinamentos retornassem a suas mentes quando já não estivesse com eles. Se podiam esquecer tão rapidamente todos os meus ensinamentos sobre o **“Amor do Pai”** e desfrutar a horrível história da Páscoa, enquanto eu ainda me encontrava na mesma sala com eles – de que se recordariam quando morresse como um “malfeitor” na cruz, a mais desprezível das mortes?

Depois pensei que, se o “derramamento de sangue” os comovia tanto, daria a eles sangue para que se recordassem de mim! Com essas reflexões irônicas apanhei um pão, parti-o, passei-o a meus discípulos e disse que o comessem. Comparei o pão partido com o futuro de meu corpo partido e pedi que repetissem o “partir o pão e o distribuir” em lembrança do sacrifício de meu corpo para trazer a VERDADE – a Verdade sobre Deus e a Verdade sobre a Vida, a Verdade sobre o Amor.

Percebendo que eu estava com um humor estranho, pararam de comer, escutaram, pegaram o pão e comeram em silêncio. A seguir, tomei minha taça de vinho e a entreguei, dizendo que cada um devia beber dela, posto que era o símbolo de meu sangue que logo seria derramado porque tinha me atrevido a trazer a **Verdade da Existência**.

Vi que meu tom de voz tinha tocado a alguns deles. Sobriamente, cada um tomou um gole e depois passou a taça para quem estava a seu lado. Mas ainda não diziam nada. Percebiam que eu estava sério e que já não toleraria mais discussões. Então eu disse que um deles me trairia.

(Em segredo entendia os seus motivos e sabia que ele era uma parte necessária da

futura sequência de acontecimentos. Simplesmente cumpria o papel que sua natureza o levava a desempenhar. Eu sabia que ele sofreria muito e senti compaixão por ele. Mas guardei estes pensamentos só para mim).

Ao mencionar que um deles me trairia, disse a Judas que saísse para fazer rapidamente o que tinha que fazer; os discípulos despertaram, se perguntando se realmente aquela era sua última ceia comigo. Havia muita angústia emocional, perguntas, inclusive recriminações por tê-los colocado em tal armadilha. Outra vez, perguntaram-se o que fariam de suas vidas depois que eu me fosse. Perguntavam-se qual seria seu lugar na comunidade se eu fosse crucificado. As pessoas zombariam deles, queixavam-se. Ninguém voltaria a confiar no que dissessem.

Profundamente entristecido pela resposta egoísta diante de minha situação, assegurei a eles que não tinham que temer por sua própria segurança. Deveriam abandonar-me e não haveria ligação entre eles e a minha crucificação. Sugeri que depois de minha morte se dispersassem e voltassem para a Galileia. Pedro comoveu-se profundamente e reagiu com violência negando que algum dia me abandonaria, mas, é claro, foi o que ele fez.

Mesmo depois de todo o amor que tinha por meus companheiros e de tudo o que desejava obter para eles, naquele momento de minha própria necessidade, ainda encontrava total falta de compreensão, até resistência. Sua única preocupação era sobre o que poderia acontecer a eles. Não houve nenhuma palavra amável, oferecimento de ajuda ou angústia pela minha dura prova futura.

Como era duro o coração humano, pensei! Quantos penosos séculos teriam que passar antes que a humanidade pudesse ir mais além de sua própria dor e sofrimento para sentir talvez uma faísca de amor e compaixão para com outros desafortunados que se encontrassem numa situação pior do que a deles?

Porém, ainda que profundamente decepcionado e mesmo machucado por suas reações egoístas, compreendi-os e procurei dar aos meus discípulos coragem para enfrentar o futuro e assegurei que sempre estaria com eles, mesmo quando estivesse fora de suas vistas. A obra que eu tinha começado seria promovida desde o além. Não os deixaria sozinhos. Conheceriam e sentiriam minha presença e isso os consolaria.

Disse que se agarrassem à recordação do tempo em que eu tinha estado com eles. Alertei que haveria muitos que continuariam o caminho com o conhecimento que eu havia dado, mas que estranhos buscariam acrescentar a voz da tradição e da razão aos meus ensinamentos. Minhas palavras seriam tão distorcidas que, finalmente, já não revelariam a Verdade original que eu havia trazido ao mundo.

Quando disse que isso aconteceria afligiram-se, foram mesmo tomados pelo pânico. Fiquei aliviado ao ver que meus ensinamentos não tinham sido em vão apesar de tudo, que não tinham entrado em ouvidos totalmente surdos. Pediram-me que contasse mais – mas levantei as mãos e disse que isso era tudo o que eu podia dizer.

Nesse ponto, senti que havia dito tudo o que eu tinha querido dizer enquanto estava na Terra e que meu discurso aos homens havia sido cumprido. Tudo o que mais profundamente desejava era retirar-me ao silêncio e encontrar paz e conforto em meu contato com o “Pai”.

Deixamos o salão e fomos andando até o Monte das Oliveiras, mas o estado de meus discípulos era de conflito interno, temor e dúvida. A maioria deles foi embora para unir-se com suas famílias e amigos que estariam celebrando sua própria Páscoa. **No jardim havia uma rocha especial cujo formato lembrava uma pequena caverna. Gostava de refugiar-me do vento dentro dela. De modo que ali me sentei e orei, buscando um caminho para a grande harmonia que já havia desfrutado no passado. Sabia que quando me movesse para sintonizar-me com o “Pai Amor”, meus temores se dissolveriam e estaria num estado de paz e de total e absoluta confiança. À medida**

que senti o Poder do Amor entrar em mim e tomar posse de minha consciência humana, assim também a força para suportar o que viria sobre mim tomou conta do meu coração. Seria capaz de permanecer dentro do amor e dar Amor aos outros até o fim.

E assim foi.

Nem sequer tentarei voltar a entrar no estado do julgamento e da crucificação. Isso não tem importância. Quando finalmente morri na cruz e meu espírito retirou-se de meu corpo torturado, fui elevado dentro de uma **LUZ** radiante e indescritível. Fui envolvido no calor e no consolo do **AMOR**, tal como nunca antes tinha experimentado. Tinha uma sensação de envolvente louvor, uma poderosa certeza de ter feito um bom trabalho, de êxtase na força universal para continuar a obra e de uma alegria e encantamento que está muito além de qualquer coisa que a condição terrena possa conhecer. Entrei numa nova e maravilhosamente bela forma de viver, mas permaneci descendente em consciência para manter-me em contato com as pessoas que tinha deixado para trás. Pude mostrar-me àqueles que eram suficientemente sensíveis para ver-me. No entanto, a história de que Tomás supostamente colocou os dedos em minhas feridas é um disparate.

Meus discípulos não sabiam que eu tinha combinado secretamente com José de Arimateia que, depois de minha morte, ele levasse meu corpo para o seu próprio túmulo ainda sem uso, onde então seria ungido segundo o costume, antes do pôr do Sol. Depois, quando a noite chegasse e todos em Jerusalém estivessem cumprindo o “Sabbath”, ele, ajudado por dois serviçais de confiança, a cavalo levaria o meu corpo, às escondidas durante a noite e por caminhos ocultos durante o dia, a uma montanha nos arredores de Nazaré, na Galileia. Ali, seguindo minhas instruções e ajudado por minha família, encontraria uma pequena gruta oculta que tinha me dado refúgio das tormentas e das pessoas quando eu era um jovem infeliz e rebelde, em disputa com o mundo todo. José prometeu-me que encontraria a gruta seguindo um mapa que eu havia dado a ele e que me deixaria ali, depois de mais um embalsamamento. Depois reconstruiria a pequena entrada para escondê-la totalmente dos possíveis intrusos. Ali meu corpo descansou livre de incômodos.

Foi dito que “meu corpo ressuscitou dos mortos”. Que absurda história inventada pelas mentes daqueles que não sabiam como explicar satisfatoriamente minha morte na cruz como um malfeitor! Por que eu teria necessidade de um corpo terreno para continuar a existência na outra dimensão? Como este mito ridículo pôde persistir até o século vinte e um? Isto dá a medida da falta de compreensão dos “Cristãos”: o fato de até hoje terem aceitado cegamente tal dogma.

Pense nisto com cuidado. Tendo sido liberado de um corpo terreno e tendo vivido a experiência de êxtase e de glorioso encantamento que é a passagem a uma dimensão superior da **CONSCIÊNCIA UNIVERSAL**, por que eu iria querer voltar à dimensão terrena e entrar em meu corpo outra vez? Que utilidade isso teria para mim em seu mundo e no meu? Enquanto a “substância física” de meu corpo durante a vida na Terra poderia ser espiritualizada quando estivesse perfeitamente harmonizada com o “**Pai Consciência Amorosa**”, meu corpo não seria um transtorno e impedimento para minhas viagens posteriores nos Reinos Espirituais superiores?

As coisas visíveis não são mais do que uma manifestação das frequências vibratórias específicas na consciência, que produzem um “**CINTILAR DE MINÚSCULAS PARTÍCULAS**”, criando um aspecto de “matéria” sólida. Cada substância visível possui sua própria frequência vibratória única. Uma mudança na taxa de vibrações produz uma alteração na aparência da “matéria”. Quando as energias da consciência mudam, também mudam as aparências da “matéria”.

Portanto, era possível que eu me concentrasse e baixasse as frequências de minha consciência a tal ponto que minha forma se tornasse visível ao olho humano. Podia retornar aos meus discípulos e ser visto por eles. E assim o fiz. Amava-os mais do que nunca e devia a eles tanto consolo e apoio quanto era capaz de dar depois de minha morte. Além disso, era necessário dirigir meu próprio poder dentro de suas mentes com o fim de dar a eles o ímpeto e a coragem para continuar a obra que eu havia começado.

Porém, quero que você saiba que a “consciência individualizada” que tenha ascendido em frequências vibratórias até os portais da **Dimensão Criativa Universal**, transforma-se em **LUZ INDIVIDUALIZADA**, uma **CONSCIÊNCIA INDIVIDUALIZADA** que não necessita de nenhum corpo para expressar e desfrutar de tudo o que a **CONSCIÊNCIA GLORIOSA** possa conceber nos **REINOS ESPIRITUAIS** mais altos. É um supremo estado de ser e de encantamento sem nenhuma das necessidades, desejos ou impulsos experimentados por aqueles que não tenham ido mais alto e além do ego.

Enquanto você vive na Terra, sua mente permanece ancorada em certos padrões de frequências vibratórias, presa num corpo que tem suas próprias necessidades. Se sua consciência verdadeiramente se elevasse para mais além destes padrões, seu ser terreno desapareceria. Quando eu estava preso num corpo, também estava, em grande medida, confinado a estes padrões de frequências vibratórias e de consciência.

E mais: a imaginação sozinha não pode elevar-se além de suas experiências passadas e, portanto, você está confinado em seu passado, que você projeta para o seu futuro. Contudo, pouco a pouco você será guiado por aquelas mentes que são suficientemente sensíveis para entrar nas dimensões espirituais mais altas e que podem mover-se mais além dos seus atuais limites de consciência. Elas registrarão para você essas maravilhosas experiências e estados do ser mais além dos seus, aos quais você mesmo poderá aspirar. Deste modo, você irá adiante em níveis ou passos de desenvolvimento espiritual.

Cada passo traz a você uma visão mais elevada do que pode ser alcançado e, a partir desta visão, você formula uma nova meta. Com esta meta sempre presente, você trabalha para purificar-se da influência contaminadora dos impulsos de “ligação – rejeição” da existência terrena. Passo a passo você transcende o seu ego. Quando transcende o seu ego e ele morre dentro de sua consciência, você então está plenamente vivo no **“Pai Consciência Amorosa”** e encontra a realidade do Reino dos Céus em sua vida, em si mesmo e ao seu redor.

Para permitir que VOCÊ alcançasse estes picos de amor, alegria, harmonia e êxtase, eu vivi, trabalhei e morri na Palestina e vim agora a você nestas **Cartas**. Não permita que o meu trabalho seja em vão nesta segunda vez. À medida que ler estas páginas, busque, medite e ore para receber inspiração. Chegará a sentir a resposta do **“Pai”** e, se escutar cada dia com atenção, ouvirá a **Voz do “Pai”**. Esta Voz está sempre com você. Retire as barreiras criadas por sua própria vontade. Abra-se para receber a força, o poder, a inspiração e o amor diretamente do **“Pai Consciência Amorosa”**.

Leia e releia estas **Cartas** para que possam ser, finalmente, absorvidas em sua consciência. Enquanto você o fizer, estará viajando rumo à **LUZ**, e irradiará **LUZ** para os demais. Tal **LUZ** não é “luz” como a da eletricidade, mas sim da mesma natureza da **CONSCIÊNCIA UNIVERSAL** que descrevi para você em minha **Carta 1**.

Portanto, enquanto irradiar a **LUZ**, irradiará o amor incondicional. Você promoverá o crescimento e o desenvolvimento espiritual de qualquer outro ser vivo. Desejará alimentar e nutrir, trabalhará para promover proteção, cura e educação. Você desejará ajudar no

estabelecimento da lei e ordem amorosa na qual todos poderão viver em harmonia, com sucesso e com prosperidade. **Você estará no Reino dos Céus.**

Ao mesmo tempo, não se iluda.

Enquanto são dados os passos para apresentar estas **Cartas** ao mundo exterior, haverá exatamente as mesmas recriminações, a mesma condenação, os mesmos falatórios de Satanás, do diabo, como houve quando ensinei na Palestina. Ânimo, reze para ter coragem. Aqueles que suportarem até o final se elevarão por cima da confusão e da violência e descansarão na paz e na alegria do reino.